

MESQUITA, Joaquim Teixeira de

*sen. ES 1927-1928.

Joaquim Teixeira de Mesquita nasceu a 6 de dezembro de 1853 em Barra do Piraí (RJ), filho de Camilo Teixeira de Mesquita e de Ana Teixeira de Mesquita, modestos proprietários rurais.

Fez seus primeiros estudos no município natal e os preparatórios em Nova Friburgo (RJ), no famoso colégio mantido pelo barão de Tautphoeus, que o recebeu como bolsista. Em seguida, cursou a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, então capital do Império, dando aulas particulares e, a partir do terceiro ano, trabalhando como interno do Hospital da Polícia e, depois, do Hospital Central da Marinha. Diplomado em 1878, passou a clinicar no Turvo de Piraí e, em seguida, em Barra Mansa (RJ), onde foi um dos fundadores do Clube Republicano local.

Após a proclamação da República (15/11/1889), foi membro do governo municipal de Barra Mansa, que chegou a presidir. Pertencia ao grupo político do governador Francisco Portela e, quando este caiu em dezembro de 1891 diante de uma revolta contra os partidários de Deodoro da Fonseca, também deixou o cargo. Em 1893, transferiu-se para Cachoeiro de Itapemirim (ES), onde exerceu a medicina, conquistando excelente reputação. Em 1904 foi eleito membro do governo municipal de Cachoeiro pelo Partido Republicano Construtor Autonomista (PRCA), governista, com mandato até 1908. Fazia parte do grupo político de José Gomes Pinheiro Júnior, que em 1908 se opôs à candidatura de Jerônimo Monteiro à presidência do estado, e passou à oposição, na qual atuou até 1920. Durante todo esse período, ficou afastado dos cargos políticos. Pinheiro Júnior voltou ao poder estadual após a crise sucessória ao final do governo de Bernardino Monteiro (1916-1920), na qual Jerônimo foi derrotado, e Teixeira de Mesquita foi eleito deputado estadual para a legislatura 1924-1926.

Em 1927 foi eleito senador, em oposição a Jerônimo Monteiro, que pleiteava a reeleição contra a máquina partidária do único partido existente, o Partido Republicano Espírito-

Santense (PRES), presidido por Bernardino. No ano seguinte foi eleito vice-presidente do estado, em chapa com Aristeu Borges de Aguiar, e deixou o Senado, abrindo vaga para Florentino Avidos, que encerrava seu mandato à frente do governo estadual. A Revolução de 1930 pôs fim à presidência de Aristeu e à vice-presidência de Teixeira de Mesquita.

Faleceu em Cachoeiro de Itapemirim em 18 de julho de 1944.

Era casado com Maria Júlia de Moraes Mesquita, com quem teve cinco filhos, sendo um deles, Brício de Moraes Mesquita, também médico e político.

Nara Saletto/Fernando Achiamé

FONTES: CASTRO, A.; CASTAGNINO, A. *Senado* (p.150); MORAES, P. *Dicionário*; WANICK, F. *Presidente*.